

A122056

Henrique Herkenhoff

É secretário estadual de Segurança Pública

É fundamental priorizar os investimentos na prevenção e no tratamento, para depois esbanjar na repressão, que já provou não ser o bastante

O caminho das pedras

A sociedade brasileira começa a compreender que não pode mais esperar uma solução mágica para a epidemia de crack e outras drogas, que vêm transformando os viciados em verdadeiros farrapos humanos. Até aqui, a única saída adotada havia sido a repressão, resultando apenas em cadeias lotadas (no Espírito Santo, a cada mês, cerca de 300 pessoas são presas por tráfico de drogas, respondendo por 41,5% da população carcerária), aumento da violência urbana, etc. E nem por isso nossa juventude está mais protegida.

Para o médico Drauzio Varella, “a forma mais sensata de enfrentar a multiplicação das cracolândias é reduzir o número de usuários”. Dependência química – ensina o médico – “não é mero hábito de pessoas sem força de vontade para livrar-se dela, é uma doença grave que modifica o funcionamento do cérebro”.

Por isso, o governo estadual está ampliando as vagas para internação e, principalmente, a capacidade de atendimento ambulatorial. Foi triplicado o número de crianças e adolescentes atendidos pelo Proerd, que deve chegar a mais de 300 mil jovens até 2012. E temos ações de ONGs, igrejas e prefeituras direta-

mente nas cracolândias, ao mesmo tempo em que o governo federal lança campanha nacional e busca sintonia com os governos estaduais e municipais.

É bem verdade que não se dispõe ainda de um tratamento completamente eficaz, mas há algumas décadas o diagnóstico de câncer também era uma sentença de morte rápida e dolorosa: com o tempo, pesquisa, investimento e esforço, a humanidade avançou no conhecimento científico.

Também é verdade que as terapias disponíveis não são de baixo custo. Contudo, até mesmo o ponto de vista econômico, o enfrentamento criminal é muito mais caro: cada preso custa ao Estado cerca de R\$ 5 mil por mês, metade para mantê-lo preso sem mordomias, metade para o seu processo judicial. Isso como se fosse possível pensar apenas em termos financeiros, como se fosse possível traduzir em dinheiro o imenso sofrimento que os entorpecentes provocam aos dependentes, às suas famílias e às vítimas da violência que gira em torno desse torpe mas lucrativo comércio.

Temos diante de nós o exemplo claro da vitória da Humanidade contra o tabagismo, já que a própria indústria do fumo reconhece que dentro de 50 anos seu negócio terá desaparecido. Não será fácil, mas tão pouco impossível. Porém, é fundamental priorizar os investimentos na prevenção e no tratamento, para depois esbanjar na repressão, que já provou não ser o bastante.